

RESUMO SIMPLES - EIXO 6: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-
COMUNIDADE NAS AÇÕES DO PET-SAÚDE

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA NA
SAÚDE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O SEMIÁRIDO CEARENSE E
MOÇAMBIQUE À LUZ DOS ODS 3, 7 E 9**

Ronald Sousa Lima (ronald.sousa@aluno.unilab.edu.br)

Pérson Alberto Cumbe (cumbeperson@gmail.com)

Tevin Valloy (tevinsamuel84@gmail.com)

José Gutenberg Nogueira De Souza (gutenberg.nogueira@gmail.com)

Camila Chaves (camilachaves@unilab.edu.br)

Maria Cristiane Martins De Souza (mariacristiane@unilab.edu.br)

A transição para sistemas de saúde digitalmente integrados em grande medida é condicionada pela qualidade da infraestrutura energética e tecnológica. O presente trabalho, desenvolvido pelo grupo 14 do PET-Saúde Digital da UNILAB, relata tal nexos energético-digital a partir de uma análise comparativa entre um município do Maciço de Baturité (Ceará, Brasil) e unidades de saúde de Maputo (Moçambique), posicionando essa discussão no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar), 7 (Energia

Acessível e Limpa) e 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura). Assim, o processo observacional foi desenvolvido a partir das experiências dos monitores bolsistas em visitas técnicas às unidades de saúde, mobilizando dados primários coletados em campo entre 2025 e 2026, além de fontes documentais oficiais. E a partir disso, articulou-se os achados à literatura internacional sobre saúde digital e cobertura universal de saúde em países de baixa e média renda. No contexto brasileiro, identificou-se que a maioria das unidades de saúde opera o sistema eSUS PEC em modo offline, com sincronização intermitente, comprometendo a vigilância epidemiológica em tempo real. Em Moçambique, a ausência de infraestrutura elétrica de base impede, em muitos casos, a própria implantação dos sistemas digitais. Os resultados evidenciam que, apesar de contextos geopolíticos distintos, ambas as regiões compartilham vulnerabilidades sistêmicas relacionadas a falhas de conectividade e instabilidade no fornecimento elétrico, as quais comprometem a implementação de prontuários eletrônicos, telessaúde e sistemas de informação em saúde (SIS). Portanto, conclui-se que a superação dessas barreiras requer políticas públicas sinérgicas que articulem investimento em energia renovável, infraestrutura digital resiliente e governança de dados em saúde. Desse modo, a adoção de tais práticas levaria a convergência para as metas intersetoriais da Agenda 2030 da ONU.

Palavras-chave: saúde digital; ods; infraestrutura; semiárido cearense; moçambique.